

www.revistaautadesouza.com

Auta de Souza

ESPIRITISMO EM AÇÃO

CONHEÇA O ESPIRITISMO

O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?

QUEM SÃO OS MÉDIUNS?

CONHEÇA A BIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC



Conheça o Espiritismo

Qual o sentido da vida?

Pra onde vou depois da morte?

O que fazem os Espíritos que já desencarnaram?

Como aceitar a morte de alguém querido?

Posso me reencontrar com aqueles que me precederam no Além-túmulo?

O Espiritismo ajuda a entender a vida após a morte?

Conhecer o Espiritismo tira nossas dúvidas e incertezas sobre o futuro!

Procure uma Casa Espírita.

Conheça o Espiritismo e seja mais feliz!

Cursos gratuitos:

EDITORIAL

Conheça o Espiritismo

“Se me amais, guardai meus mandamentos; – e rogarei ao meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que permaneça eternamente convosco: – *O Espírito de Verdade* que o mundo não pode receber, porque não o vê e nem o conhece. Mas, quanto a vós, ireis conhecê-lo, porque permanecerá convosco e estará em vós. – Mas o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas e vos lembrará tudo o que vos tenho dito.” (S. João, 14:15-17, 26).

A profecia se cumpriu!
O Consolador está entre nós!

“O Espiritismo vem cumprir, na época predita, a promessa do Cristo: o Espírito de Verdade preside sua implantação; convoca o ser humano à observância da lei; ensina tudo, fazendo compreender o que o Cristo só disse por meio de parábolas. O Cristo declarou: “Ouça quem tiver ouvidos para ouvir”. O Espiritismo vem abrir olhos e ouvidos, porque ensina sem figuras nem alegorias; ergue o véu mantido propositadamente sobre certos mistérios; vem, enfim, trazer supremo consolo aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, apresentando causa justa e objetivo útil a todas as dores.”¹

Caros leitores, a Revista *Auta de Souza - Espiritismo em Ação* vem, nesta edição, trazer um convite: “Conheça o Espiritismo”

“O Espiritismo abrandará a amargura dos desgostos da vida; acalma os desesperos e as agitações da alma, dissipa as incertezas ou os terrores do futuro, detém o pensamento de abreviar a vida por suicídio; por isso mesmo, torna felizes aqueles que nele penetram[...].”²

O Espiritismo é a chave com auxílio da qual tudo se explica com facilidade.³

¹ Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 6, item 4
² Allan Kardec, *O Espiritismo em sua mais simples expressão*, p. 13
³ Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 1 item 5

EXPEDIENTE

REVISTA AUTA DE SOUZA - *Espiritismo em Ação*
Fundada em fevereiro de 1987

2016
Tiragem: 30.000 - Distribuição Gratuita

Produção e Diagramação: Comissão Revista Espírita
Jornalista Responsável: Letícia Araújo Macedo Abrahão
(RP 13477/MG)

SOCIEDADE DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA AUTA DE SOUZA
Setor D Sul Área Especial n. 17, Taguatinga
Distrito Federal – CEP: 72020-000
Telefone: (61) 3352-3018
editora@editoraautadesouza.com.br
www.editoraautadesouza.com.br

Conheça também nossa revista eletrônica:
www.revistaautadesouza.com

ESCOLA WEB DE ESPIRITISMO

Ensino Espírita a Distância – EAD

Matricule-se e estude a Doutrina consoladora!
www.revistaautadesouza.com



O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?

O objetivo da religião é conduzir a Deus o homem. Ora, este não chega a Deus senão quando se torna perfeito. Logo, toda religião que não torna melhor o homem, não alcança o seu objetivo. Toda aquela em que o homem julgue poder apoiar-se para fazer o mal, ou é falsa, ou está falseada em seu princípio. Tal o resultado que dão as em que a forma sobreleva ao fundo. Nula é a crença na eficácia dos sinais exteriores, se não obsta a que se cometam assassinios, adultérios, espoliações, que se levantem calúnias, que se causem danos ao próximo, seja no que for. Semelhantes religiões fazem supersticiosos, hipócritas, fanáticos; não, porém, homens de bem.

Não basta se tenham as aparências da pureza; acima de tudo, é preciso ter a do coração. ¹

Cristo – o iniciador da mais pura e sublime moral

O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélica cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam. É a lei do progresso, a que a Natureza está submetida, que se cumpre, e o *Espiritismo* é a alavanca de que Deus se utiliza para fazer que a Humanidade avance. ²

Laços estabelecidos por uma religião

Uma religião, em sua acepção larga e verdadeira, é um laço que religa os homens numa comunhão de sentimentos, de princípios e de crenças [...]

O laço estabelecido por uma religião, seja qual for o seu objetivo, é, pois, essencialmente moral, que liga os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não somente o fato de compromissos materiais, que se rompem à vontade, ou da realização de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito. O efeito desse laço moral é o de estabelecer entre os que ele une, como consequência da comunhão de vistas e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas.

O Espiritismo é uma religião

Se assim é, dir-se-á, o Espiritismo é, pois, uma religião? Pois bem, sim! Sem dúvida, Senhores; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e disto nos glorificamos, porque é a doutrina que fundamenta os laços da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre as bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza.

Com a fraternidade, filha da caridade, os homens viverão em paz, se poupando os males inumeráveis que nascem da discórdia, filha, a seu turno, do orgulho, do

egoísmo, da ambição, do ciúme e de todas as imperfeições da Humanidade.

O Espiritismo dá aos homens tudo o que é preciso para sua felicidade neste mundo, porque lhes ensina a se contentarem com aquilo que têm; que os Espíritos sejam, pois, os primeiros a aproveitarem os benefícios que ele traz, e que inaugura entre eles o reino da harmonia, que resplandecerá nas gerações futuras. ⁴

Caridade – a alma do Espiritismo

A caridade é a alma do Espiritismo: ela resume todos os deveres do homem para consigo mesmo e para com os seus semelhantes; é porque pode se dizer que não há verdadeiro Espírita sem caridade.

Mas a caridade é ainda uma dessas palavras de sentido múltiplo, da qual é necessário bem compreender toda a importância [...]

O campo da caridade é muito vasto; ele compreende duas grandes divisões que, por falta de termos especiais, podem designar-se pelas palavras: Caridade beneficente e caridade benevolente. Compreende-se facilmente a primeira, que é naturalmente proporcional aos recursos materiais dos quais se dispõe; mas a segunda está ao alcance de todo o mundo, do mais pobre como do mais rico. Se a beneficência é forçosamente limitada, nenhuma outra senão a vontade pode pôr limites à benevolência.

Fora da caridade não há salvação

O que é preciso, pois, para praticar a caridade benevolente? Amar seu próximo como a si mesmo: ora, amando-se ao seu próximo quanto a si mesmo, se o amará muito; se agirá para com outrem como se gosta que os outros ajam para conosco, não se desejará nem se fará mal a ninguém, porque não gostaríamos que no-lo fizessem.

Amar seu próximo é, pois, abjurar todo sentimento de ódio, de animosidade, de rancor, de inveja, de ciúme, de vingança, em uma palavra, todo desejo e todo pensamento de prejudicar; é perdoar os seus inimigos e restituir o bem onde haja o mal; é ser indulgente para com as imperfeições de seus semelhantes e não procurar a palha no olho de seu vizinho, então que não se vê a trave que está no seu; é ocultar ou desculpar as faltas de outrem, em lugar de se comprazer em pô-las em relevo pelo espírito de denegrir; é ainda não se fazer valer às custas dos outros; de não procurar esmagar ninguém sob o peso de sua superioridade; de não desprezar ninguém por orgulho. Eis a verdadeira caridade benevolente, a caridade prática, sem a qual a caridade é uma palavra vã; é caridade do verdadeiro Espírita como do verdadeiro cristão.

Espiritismo – a religião que pode se conciliar com todos os cultos

Crer em um Deus todo-poderoso, soberanamente justo e bom; crer na alma e em

sua imortalidade; na preexistência da alma como única justificativa do presente; na pluralidade das existências como meio de expiação, de reparação e de adiantamento intelectual e moral; na perfectibilidade dos seres mais imperfeitos; na felicidade crescente na perfeição; na equitativa remuneração do bem e do mal, segundo o princípio: a cada um segundo as suas obras; na igualdade da justiça para todos, sem exceções, favores nem privilégios para nenhuma criatura; na duração da expiação limitada à da imperfeição; no livre arbítrio do homem, que lhe deixa sempre a escolha entre o bem e o mal; crer na continuidade das relações entre o mundo visível e o mundo invisível, na solidariedade que religa todos os seres passados, presentes e futuros, encarnados e desencarnados, considerar a vida terrestre como transitória e uma das fases da vida do Espírito, que é eterno; aceitar corajosamente as provações, tendo em vista o futuro mais invejável do que o presente; praticar a caridade em pensamentos, em palavras e em ações na mais ampla acepção da palavra; se esforçar cada dia para ser melhor do que na véspera, extirpando alguma imperfeição de sua alma; submeter todas as suas crenças ao controle do livre exame e da razão, e nada aceitar pela fé cega; respeitar todas as crenças sinceras, por irracionais que nos pareçam, e não violentar a consciência de ninguém; ver, enfim, nas diferentes descobertas da ciência a revelação das leis da Natureza, que são as leis de Deus: eis o Credo, a religião do Espiritismo, religião que pode se conciliar com todos os cultos, quer dizer, com todas as maneiras de adorar a Deus. É o laço que deve unir todos os Espíritos em uma santa comunhão de pensamentos, à espera que uma todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal. ³ ■

¹ Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 8

² Idem, cap. 1

³ Allan Kardec, Revista Espírita, Dezembro de 1868



QUEM SÃO OS MÉDIUNS?

Jesus apresenta a mediunidade

“Nos últimos tempos, diz o Senhor, difundirei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e filhas profetizarão; vossos jovens terão visões e vossos velhos, sonhos. Nestes dias, difundirei do meu Espírito sobre os meus servidores e servidoras e eles profetizarão.”¹

Quem são os médiuns?

“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo.(...) Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns.”²

Mediunidade - dom de Deus

“A mediunidade é um dom de Deus, que se pode empregar tanto para o bem quanto para o mal, e da qual se pode abusar. Seu fim é pôr-nos em relação direta com as almas daqueles que viveram, a fim de recebermos ensinamentos e iniciações da vida futura.

Assim como a vista nos põe em relação com o mundo visível, a mediunidade nos liga ao invisível.

Aquele que dela se utiliza para o seu adiantamento e o de seus irmãos, desempenha uma verdadeira missão e será recompensado. O que abusa e a emprega em coisas fúteis ou para satisfazer interesses materiais, desvia-a do seu fim providencial, e, tarde ou cedo, será punido, como todo homem que faça mau uso de uma faculdade qualquer.”³

A mediunidade está ao alcance de todos

Admira-se, por vezes, que a mediunidade seja concedida a pessoas indignas e capazes de fazerem mal uso dela. Parece, cogita-se, que uma faculdade tão preciosa deveria ser atributo exclusivo das pessoas mais merecedoras.

Mencionemos, primeiro, que a mediunidade é inerente a uma disposição orgânica, de que toda pessoa pode ser dotada, como a de ver, escutar e falar. Nenhuma há da qual o ser humano, em virtude do seu livre-arbítrio,

não possa abusar e, se Deus tivesse dado a palavra, por exemplo, só aos incapazes de dizer coisas más, existiriam mais mudos que pessoas capazes de falar. Deus outorgou ao ser humano as faculdades e o deixou livre para usá-las, mas sempre exige, dos que abusam delas, a reparação desse erro.

Se a faculdade de comunicação com os Espíritos fosse dada somente aos mais dignos, quem ousaria pretendê-la? Onde estaria, ademais, o limite entre dignidade e indignidade? A mediunidade é atribuída sem distinção, a fim de que os Espíritos possam levar a luz a todas as camadas, a todas as classes sociais, ao pobre como ao rico; aos sábios para fortificá-los no bem, aos viciosos para corrigi-los. Estes últimos não são os doentes que necessitam de médico?”⁴

“**A mediunidade séria não pode ser, e nunca será, uma profissão**”

Dom de curar

“Restaurai a saúde dos enfermos, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça dai.” (S. Mateus, 10:8)

“De graça recebestes, de graça dai”, afirmou Jesus aos seus discípulos; por esse preceito, determina que nunca se deve exigir pagamento por aquilo que não se pagou; ora, o que haviam recebido gratuitamente foi a faculdade de curar doentes e expulsar demônios, isto é, maus Espíritos. Esse dom lhes foi dado gratuitamente por Deus, para alívio dos que sofrem e para contribuir na propagação da fé. E Jesus lhes recomendava que não fizessem dele um comércio, nem um objeto de especulação, tampouco um meio de vida.”⁵

Mediunidade gratuita

“Assim como os apóstolos, pois estes também possuíam mediunidade, os médiuns modernos igualmente receberam de Deus um dom gratuito, o de serem intérpretes dos Espíritos para a instrução das pessoas, a fim de lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-las à fé e não para vender palavras que não lhes pertencem, uma vez que não são produto de sua concepção, nem de suas pesquisas, nem de seu trabalho pessoal. Deus quer que a luz chegue a todos; não quer que o mais pobre seja dela deserdado e possa clamar: não tenho fé, porque não pude pagá-la; porque sou pobre não tive o consolo de receber os encorajamentos e testemunhos de afeto daqueles por quem choro. Eis a razão pela qual a mediunidade não consiste em privilégio e encontra-se por todo lugar. Exigir pagamento por ela seria, então, desvirtuá-la do objetivo providencial.[...]”

A mediunidade séria não pode ser, e nunca será, uma profissão, [...] Só existe com a colaboração dos Espíritos. Ausentando-se esses, não mais há mediunidade.” A aptidão pode subsistir, mas seu exercício resta anulado. Além disso, não existe um só médium no mundo que possa garantir a obtenção de um fenômeno espírita em determinado instante. Alguém explorara mediunidade significa dispor de algo que não lhe pertence; afirmar o contrário é enganar aquele que paga. E há mais: não é de *si mesmo* que se dispõe, mas dos Espíritos, almas dos mortos, cujo concurso é submetido a preço; tal pensamento repugna instintivamente. Foi esse comércio, degenerado em abuso, explorado pelo charlatanismo, pela ignorância, pela credulidade e pela superstição que motivou a proibição de Moisés. O moderno Espiritismo, compreendendo a seriedade do assunto, pelo descrédito que impôs a essa exploração, elevou a mediunidade à categoria de missão.

A mediunidade é algo santo, que deve ser praticado santamente, religiosamente.[...]

Aquele que não possuir do que viver, procure recursos em outras fontes, jamais na mediunidade; consagre-lhe, se necessário for, apenas o tempo de que pode dispor materialmente. Os Espíritos considerarão seu devotamento e sacrifícios, ao passo que se distanciam dos que desejam converter a mediunidade apenas em um meio para atingir objetivos não confessáveis.”⁶ ■



1 Atos, 2:17-18

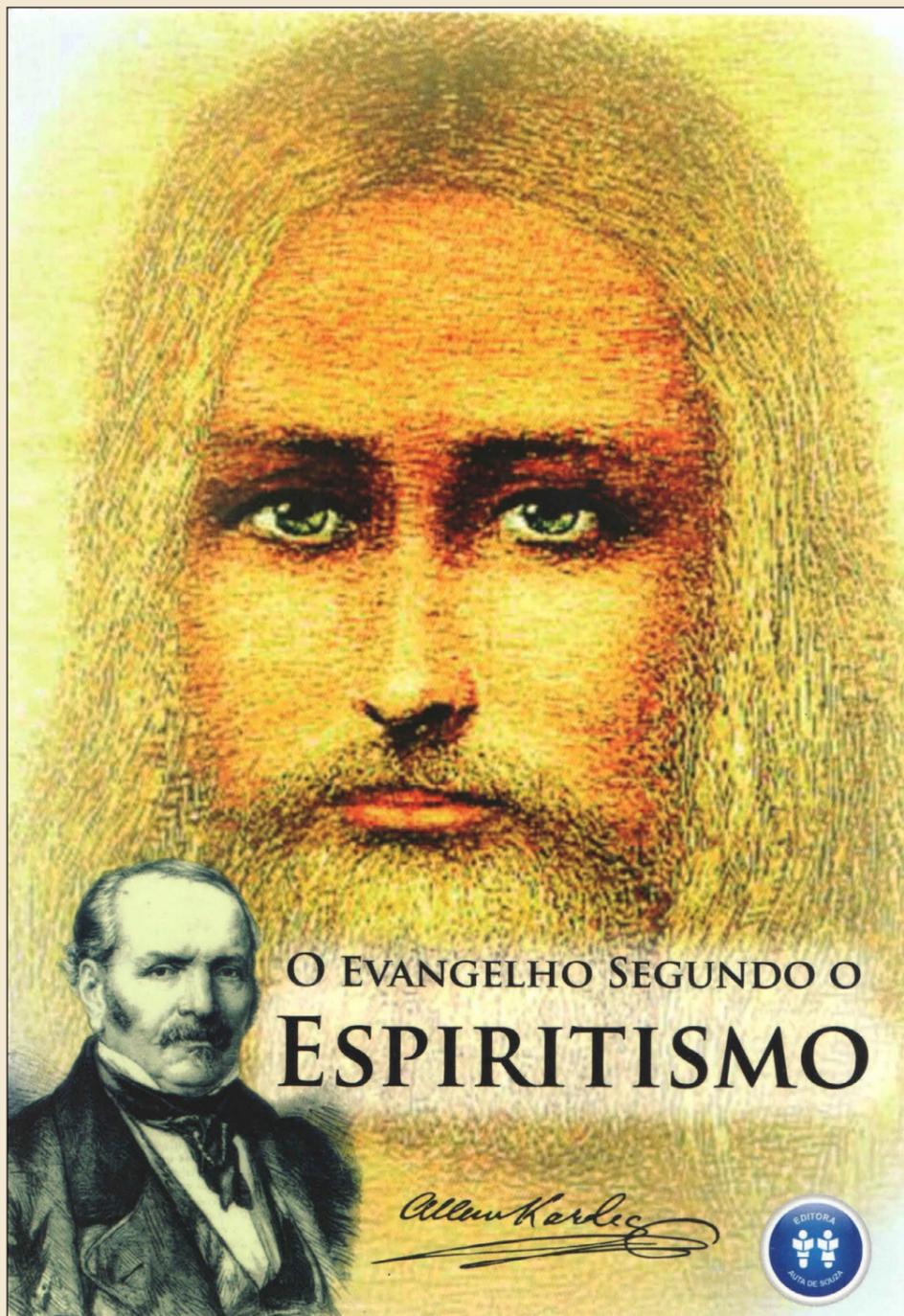
2 Allan Kardec, O livro dos médiuns, 58.ed., p.195-196

3 Allan Kardec, O que é o Espiritismo, 37.ed., item 88

4 Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Editora Auta de Souza, cap.24, item 12

5 Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Editora Auta de Souza, cap.26, itens 1 e 2

6 Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Editora Auta de Souza, cap.26, itens 7, 9 e 10



Não vim destruir a lei

“Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não os vim destruir, mas cumpri-los; em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão sem que tudo o que está na lei seja perfeitamente cumprido, até o único iota e o único ponto.” (Mateus, 5: 17 e 18)

Moisés

“Há duas partes distintas na lei mosaica: a lei de Deus promulgada no monte Sinai e a lei civil, ou disciplinar, es-

tabelecida por Moisés. Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, modifica-se com o tempo.

A Lei de Deus está formulada nos dez mandamentos.

Essa lei é de todos os tempos e países e possui, por isso mesmo, caráter divino. Todas as outras são leis estabelecidas por Moisés, obrigado a conter, pelo temor, um povo naturalmente turbulento e indisciplinado, no qual havia de combater os abusos enraizados e preconceitos adquiridos durante a escravidão do Egito. Para conferir autoridade às suas leis, necessitou atribuir-lhes origem divina, tal como procederam todos os legisladores dos

povos primitivos; a autoridade do ser humano devia se apoiar sobre a autoridade de Deus; mas só a ideia de um Deus terrível podia impressionar pessoas ignorantes, nas quais o senso moral e o sentimento de uma perfeita justiça eram ainda pouco desenvolvidos. É evidente que aquele que introduzira em seus mandamentos, este: “não matarás; não causarás dano ao teu próximo”; não poderia se contradizer, fazendo do extermínio um dever. Portanto, as leis mosaicas, propriamente ditas, possuíam um caráter essencialmente transitório.

O Cristo

Jesus não veio destruir a lei, isto é, a Lei de Deus. Veio cumpri-la, ou seja, desenvolvê-la, dar-lhe seu verdadeiro sentido e adequá-la ao grau de adiantamento do ser humano. É por isso que se encontra nessa lei o princípio dos deveres para com Deus e com o próximo, base da sua doutrina.

Quanto às leis de Moisés propriamente ditas, Jesus, ao contrário, modificou-as profundamente, na substância e na forma. Combateu sem cessar o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações e não poderia

Falou de tudo, mas em termos ora mais ora menos explícitos. Para compreender o sentido oculto de certas palavras, era necessário que novas ideias e novos conhecimentos lhes trouxessem a chave, ideias que não poderiam surgir antes de certo grau de maturidade do espírito humano. A ciência devia contribuir poderosamente na eclosão e no desenvolvimento dessas ideias; importava, para isso, dar à ciência tempo para progredir.

O Espiritismo

O *Espiritismo* é a ciência nova que vem revelar à humanidade (...) a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corporal. Mostra-nos esse mundo, não mais como algo sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e incessantemente atuantes da natureza, como fonte de uma infinidade de fenômenos incompreendidos até agora e, por essa razão, relegado ao domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo alude em várias circunstâncias e, portanto, muitos dos seus ensinamentos permaneceram ininteligíveis ou foram erroneamente interpretados. O Espi-

MOISÉS, O CRISTO E O ESPIRITISMO

submeter-lhes a uma reforma mais radical do que as reduzindo a estas palavras: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, e acrescentando “*aí estão toda a lei e os profetas*”.

Por estas palavras: “O céu e a Terra não passarão sem que tudo esteja cumprido, até o último iota”, Jesus quis se referir à necessidade de ser cumprida a lei de Deus, isto é, ser praticada na Terra inteira, em toda a sua pureza, com todos os seus desenvolvimentos e todas as suas consequências; com efeito, de que serviria ter estabelecido essa lei, se ela devesse permanecer como privilégio de algumas pessoas ou mesmo de um único povo? Sendo criaturas de Deus, todas as pessoas são, sem distinção, objeto de igual dedicação.

Mas o papel de Jesus não foi simplesmente o de um legislador moralista, sem outra autoridade além da sua palavra; veio consumir as profecias que anunciaram seu advento; sua autoridade provinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina[...] Entretanto, não disse tudo e sobre muitos pontos limitou-se a depositar o gérmen das verdades que, segundo Ele próprio declarou, ainda não podiam ser compreendidas.

ritismo é a chave com auxílio da qual tudo se explica com facilidade.

A lei do Antigo Testamento é personificada em Moisés; a do Novo Testamento, no Cristo; o Espiritismo é a terceira revelação da lei de Deus, mas não está personificada em nenhum indivíduo, porque é o produto do ensino dado, não por uma pessoa, mas pelos Espíritos, que são as vozes do Céu, sobre todos os pontos da Terra e por uma multidão inumerável de intermediários; é, de certo modo, um ser coletivo, formado pelo conjunto de seres do mundo espiritual, vindo cada um trazer às pessoas a contribuição das suas luzes para lhes fazer conhecer o referido mundo e a sorte que nele os espera.

Tal como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, mas cumpri-la”, o Espiritismo igualmente diz: “Não vim destruir a lei cristã, mas cumpri-la”[...]É, pois, obra do Cristo, que o preside, como igualmente anunciou, para regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.” ■

(Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Editora Auta de Souza, 3.ed., p.43-46)

CONHEÇA O ESPIRITISMO

Jesus promete outro Consolador: o *Espírito de Verdade*, que o mundo ainda não conhece, porque não está maduro para compreendê-lo, e que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e fazer recordar o que o Cristo ensinou. Portanto, se o Espírito de Verdade mais tarde havia de vir ensinar todas as coisas, é porque o Cristo não disse tudo. Se vem fazer lembrar o que o Cristo disse, é porque seus ensinamentos foram esquecidos ou mal compreendidos.

O Espiritismo vem cumprir, na época predita, a promessa do Cristo: o Espírito de Verdade preside sua implantação. Convoca o ser humano à observância da lei. Ensina tudo, fazendo compreender o que o Cristo só disse por meio de parábolas. O Cristo declarou: "Ouça quem tiver ouvidos para ouvir!" O Espiritismo vem abrir olhos e ouvidos, porque ensina sem figuras nem alegorias. Ergue o véu mantido propositadamente sobre certos mistérios. Vem, enfim, trazer supremo consolo aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, apresentando causa justa e objetivo útil a todas as dores.¹

O Espiritismo desvenda a causa dos sofrimentos

O Cristo afirmou: "Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados!" Mas como ser feliz por sofrer,

quando não se sabe o porquê do sofrimento? O Espiritismo mostra-lhe a causa nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o ser humano expia o seu passado; mostra o objetivo desses sofrimentos, como crises salutares que produzem a cura, como depuração que assegura a felicidade nas existências porvindouras. O ser humano compreende que mereceu padecer e considera justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia em seu progresso e o acata sem lamúria, como o operário aceita o trabalho que deve lhe valer o salário. O Espiritismo lhe proporciona uma fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais lhe oprime a alma. Fazendo-o ver as coisas a partir do alto, a importância das adversidades terrenas dissipa-se no vasto e esplêndido horizonte que vislumbra. E a perspectiva da felicidade que o espera dá-lhe paciência, resignação e coragem de seguir até o final do caminho.

Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus mencionou acerca do Consolador Prometido: conhecimento das coisas, que faz o ser humano saber de onde vem, para onde vai e por que está na Terra. Convocação aos verdadeiros princípios da lei de Deus e consolo por meio da fé e da esperança.²

A vida futura

Todo cristão necessariamente acredita na vida futura. Mas, a ideia que dela muitos fazem é vaga e incompleta e, por isso, falsa em vários pontos. Para um grande número, trata-se apenas de uma crença sem certeza absoluta, o que gera dúvidas e até incredulidade.

O Espiritismo veio completar nesse ponto, como em muitos outros, o ensino do Cristo, quando as pessoas se tornaram maduras para compreender a verdade. Com o Espiritismo, a vida futura não é mais um simples artigo de fé, uma hipótese. É uma realidade material demonstrada pelos fatos, porquanto são as testemunhas oculares que se apresentam para descrevê-la em todas as suas fases e em todas as suas peripécias. De tal sorte que não somente a dúvida torna-se impossível, como também a inteligência mais vulgar é capaz de concebê-la sob seu verdadeiro aspecto, como se concebe um país cuja descrição detalhada seja lida. Ora, essa descrição da vida futura é tão minuciosa, as condições de existência feliz ou infeliz dos que nela se localizam mostram-se tão racionais que, mesmo a contragosto, sente-se obrigado a declarar que não pode ser de outra forma e exatamente aí se encontra a verdadeira justiça de Deus.³

O ponto de vista

A ideia clara e exata que se elabora da vida futura propicia uma fé inabalável no porvir, fé que gera consequências imensas na moralização das pessoas, porque muda completamente o ponto de vista sob o qual encaram a vida terrena. Para aquele que se coloca, pelo pensamento, na vida espiritual, que é infinita, a vida corpórea nada mais representa que uma passagem, breve estadia em um país ingrato. Os acontecimentos aflitivos e as tribulações dessa vida não passam de incidentes que assimila com paciência, por saber serem apenas de efêmera duração, devendo suceder-lhes um estado mais feliz. A morte nada mais tem de apavorante. Deixa de ser a porta para o nada e torna-se a da libertação que permite ao exilado o acesso a uma morada de bem-aventurança e paz. Pela simples dúvida sobre a vida futura, o ser humano conduz todos os seus pensamentos para a vida terrena. Incerto quanto ao porvir, tudo consagra ao presente. Não entretendo bens mais preciosos que os da Terra, comporta-se qual criança que nada vê além de seus brinquedos. Para obtê-los, nada há o que não faça. A perda do menor deles causa-lhe pungente sofrimento.

É por isso que a importância atribuída aos bens terrenos está sempre na razão inversa da fé na vida futura.⁴

Jesus prometeu um Consolador

"Se me amais, guardai os meus mandamentos; - e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que permaneça eternamente convosco: - O *Espírito de Verdade*, que o mundo não pode receber, porque o não vê e nem o conhece. Mas, quanto a vós, ireis conhecê-lo, porque permanecerá convosco e estará em vós. Mas, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas e vos lembrará tudo o que vos tenho dito. (S. JOÃO, 14:15 - 17, 26)



Fora da caridade não há salvação

Com essa máxima por regra, todas as pessoas são irmãs e, seja qual for a maneira de adorar ao Criador, estendem-se as mãos e oram umas pelas outras.

Múltiplas existências

O Espiritismo amplia o pensamento e lhe abre novos horizontes; em vez dessa visão estreita e mesquinha que o concentra na vida presente, convertendo o instante na Terra em única e frágil base do porvir eterno, mostra que esta vida é apenas um elo no conjunto harmônico e sublime da obra do Criador. Mostra a solidariedade que une todas as existências do mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos. Assim, fornece uma base e uma razão de ser à fraternidade universal, ao passo que a doutrina da criação da alma no momento do nascimento de cada corpo, torna todos os seres estranhos uns aos outros.⁵

Futuro além-túmulo

Em resumo, quatro alternativas se apresentam à pessoa para seu futuro além-túmulo:

- 1º) o nada, segundo a doutrina materialista;
- 2º) absorção no todo universal, segundo a doutrina pan-teísta;
- 3º) a individualidade com fixação definitiva do destino, segundo a doutrina da Igreja;
- 4º) a individualidade com progressão infinita, segundo a Doutrina Espírita. Conforme as duas primeiras, os laços de família se desatam após a morte e nenhuma esperança há de reencontro. Pela terceira, existe chance de se reverem, desde que estejam na mesma região, que pode ser o inferno ou o paraíso. Mediante a pluralidade das existências, inseparável da progressão gradativa, existe a certeza da continuidade das relações entre os que se amaram e isso é o que constitui a verdadeira família.⁶

Fora da caridade não há salvação

A máxima fora da caridade não há salvação apoia-se em um princípio universal, abre a todas as criaturas de Deus o acesso à suprema felicidade. Diversamente, o dogma fora da Igreja não há salvação funda-se não sobre a fé essencial em Deus e na imortalidade da alma, fé comum a todas as religiões, mas sobre a fé especial nos dogmas particulares. É excludente e autoritário. Em vez de unir os filhos de Deus, divide-os. Em lugar de induzi-los ao amor para com seus irmãos, alimenta e aprova a irritação entre os sectários de diferentes cultos que reciprocamente se consideram malditos na eternidade, ainda que sejam parentes ou amigos neste mundo. Menosprezando a grande lei de igualdade diante do túmulo, separa-os até no cemitério.

A máxima fora da caridade não há salvação consagra o princípio da igualdade perante Deus e da liberdade de consciência. Com essa máxima por regra, todas as pessoas são irmãs e, seja qual for a maneira de adorar ao Criador, estendem-se as mãos e oram umas pelas outras.

Com o dogma fora da Igreja não há salvação, lançam reprovações recíprocas, perseguem-se umas às outras e vivem como inimigas. O pai não ora pelo filho, nem o filho pelo pai, nem o amigo pelo amigo, por mutuamente se julgarem condenados sem remissão. Esse dogma é, então, essencialmente contrário aos ensinamentos do Cristo e à lei contida nos Evangelhos. O Espiritismo, de acordo com o Evangelho, admitindo que todos podem ser salvos qualquer que seja a crença, desde que se observe a lei de Deus.⁷



Ensinos fundamentais do Espiritismo

- “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.” É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente soberanamente justo e bom.
- O universo é criação de Deus. Abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais.
- Além do mundo corporal, habitação dos Espíritos encarnados, que são os homens, existe o mundo espiritual, habitação dos Espíritos desencarnados.
- No Universo, há outros mundos habitados, com seres de diferentes graus de evolução: iguais, mais evoluídos e menos evoluídos que os homens.
- Todas as leis da natureza são leis divinas, pois que Deus é o seu autor. Abrangem tanto as leis físicas como as leis morais.
- O homem é um Espírito encarnado num corpo material. O perispírito é o corpo semimaterial que une o Espírito ao corpo material.
- Os Espíritos são seres inteligentes da Criação. Constituem o mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo.
- Os Espíritos são criados simples e ignorantes. Evoluem intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para uma outra mais elevada, até a perfeição, onde gozam de inalterável felicidade.
- Os Espíritos preservam sua individualidade, antes, durante e depois de cada encarnação.
- Os Espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento.
- Os Espíritos evoluem sempre. Em suas múltiplas existências corpóreas podem estacionar, mas nunca regressam. A rapidez do seu progresso intelectual e moral depende dos esforços que façam para chegar à perfeição.

• Os Espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado: Espíritos puros, que atingiram a perfeição máxima; bons Espíritos, nos quais o desejo do bem é o que predomina; Espíritos imperfeitos, caracterizados pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores.

• As relações dos Espíritos com os homens são constantes e sempre existiram. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, sustentam-nos nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os imperfeitos nos induzem ao erro.

• Jesus é o guia e modelo para toda a humanidade. E a Doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus.

• A moral do Cristo, contida no Evangelho, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens, e a sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela humanidade.

• O homem tem o livre-arbítrio para agir, mas responde pelas consequências de suas ações.

• A vida futura reserva aos homens penas e gozos compatíveis com o procedimento de respeito ou não à Lei de Deus.

• A prece é um ato de adoração a Deus. Está na Lei natural e é o resultado de um sentimento inato no homem, assim como é inata a ideia da existência do Criador.

• A prece torna melhor o homem. Aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.

Ensinos fundamentais do Espiritismo





O MAIOR CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DO BRASIL!

Veja alguns bons motivos para ser também um sócio:

Receba mensalmente um livro em sua casa, selecionado entre os melhores

Quem se atualiza vive melhor!

Pagar despesa sempre inferior ao preço da capa.

Despesa mínima por um tesouro de bênçãos!



#Queroserumsócio!

clubedolivroespirita.com

[/clubedolivroespiritadobrasil](https://www.facebook.com/clubedolivroespiritadobrasil)

Prática Espírita

- Toda prática espírita é gratuita, como orienta o princípio moral do Evangelho: “Dai de graça o que de graça recebestes”. (cap.26)
- A prática Espírita é realizada com simplicidade, sem nenhum culto exterior, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.
- O Espiritismo não tem sacerdote, e não adota, em suas reuniões e suas práticas, altares, imagens, andores, velas, procissões, sacramentos, concessões de indulgência, paramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenos, incenso, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, pirâmides, cristais ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior.
- O Espiritismo não impõe os seus princípios. Convida os interessados em conhecê-lo a submeterem os seus ensinamentos ao crivo da razão antes de aceitá-los.
- A mediunidade, que permite a comunicação dos Espíritos com os homens, é uma faculdade que muitas pes-

soas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da diretriz doutrinária de vida que adotem.

- Prática mediúnica espírita só é aquela que é exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral cristã.
- O Espiritismo respeita todas as religiões e doutrinas, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização e pela paz entre todos os povos e entre todos os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Reconhece, ainda, que “o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza.”⁸ ■

¹ Allan Kardec. O Evangelho Segundo O Espiritismo, cap. 6, itens 3

² Allan Kardec. Idem, cap. 6, itens 4

³ Allan Kardec. Idem, cap. 2, item 4

⁴ Allan Kardec. Idem, cap. 2, item 5

⁵ Allan Kardec. Idem, cap. 2, item 7

⁶ Allan Kardec. Idem, cap. 4, item 23

⁷ Allan Kardec. Idem, cap. 15, item 8

⁸ (Fonte: <http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2015/06/Conheca-o-Espiritismo-folder-1-pdf>)

ALLAN KARDEC

VIDA E OBRA DO CODIFICADOR DA DOCTRINA ESPÍRITA

Allan Kardec, cujo verdadeiro nome é Hippolyte Léon Denizard Rivail, nasceu em Lião – França no dia 3 de outubro de 1804 [...]

Rivail realizou seus primeiros estudos em Lião, completando-os na bela Yverdun, no Instituto de Educação Pestalozzi.

Com 14 anos, Rivail já legava à Humanidade bela contribuição: para os seus discípulos menos adiantados abriu cursos, nos quais ensinava o que ia aprendendo, nos momentos que lhe eram reservados ao descanso.¹

Após longos estudos, instala-se o jovem Rivail em Paris, iniciando suas atividades de professor.

De sua dedicação, surge seu primeiro livro: Cours d'Arithmetique. Apenas 20 anos tem o jovem escritor. Esse livro é o marco inicial de uma série de obras educacionais e pedagógicas.

Aos 28 anos, casa-se com a jovem Amélie Boudet, que havia de tornar seus dias mais suaves.²

Fundou também, um instituto Técnico (Instituto Rivail). O instituto que ele dirigia com alto espírito missionário teve que cerrar suas portas. Rivail, entretanto, demonstrando firme vontade e inquebrantável energia, ministrou de 1835 a 1840 cursos gratuitos de Química, Física, Astronomia, Fisiologia e Anatomia Comparada.

Fundou e dirigiu o Liceu Polimático, até 1850. Além disso, Rivail conhecia profundamente o alemão, inglês, holandês assim como eram sólidos seus conhecimentos do latim e do grego, do gaulês e de algumas línguas novilatinas.¹

Atinge, o emérito professor, a madureza dos 50 anos, forjado no trabalho digno. Ouve falar, pela primeira vez, sobre um estranho fenômeno que começa a intensificar-se nos salões elegantes da época: o fenômeno das mesas girantes.

No início, o experiente educador não demonstra interesse.

Os fenômenos se multiplicavam por toda parte, os amigos não se cansavam de falar-lhe sobre o fato; finalmente Rivail aceita o convite de outro amigo, Sr. Fortier, para assistir as experiências que se realizavam em casa da Sra. Plainemaison.

Em casa da família Baudin, através da mediunidade das duas senhoritas Baudin, Hippolyte Léon Denizard Rivail entra em contato com o Espírito Zéfiro que se torna auxiliar de seus trabalhos.²

O árduo trabalho em equipe de compilar, separar, comparar, condensar e coordenar as comunicações espíritas recebidas, só poderá ser realizado por um sábio como Rivail.

Sendo o seu nome muito conhecido do mundo científico, em virtude dos seus trabalhos anteriores, ele adotou



o alvitre de assinar com o nome de Allan Kardec, nome que, segundo lhe revelava o guia, ele tivera ao tempo dos Druidas.

A 18 de abril de 1857 era dado à luz O Livro dos Espíritos.

A esta primeira obra seguiu-se muitas outras obras de Allan Kardec:

- O livro dos médiuns, 1861
- O Evangelho Segundo o Espiritismo, 1865
- O Céu e o Inferno, 1865
- A Gênese, 1868

A primeiro de abril de 1858, Kardec fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, a primeira regularmente constituída na França.¹

O espiritismo se expande por toda a parte, levando a todos os corações o consolador prometido por Jesus.²

Desde 1860, Allan Kardec, vinha realizando magistras conferências em mais de 20 cidades da França e da Bélgica.¹

Em 31 de março de 1869 Kardec retorna à Pátria Espiritual com a consciência tranquila pelo dever bem cumprido.² ■

¹ Zéus Wantuil, Grandes Espíritos do Brasil, 3ed., p.14-48

² Reformador, número 2035 p.20-23, out. 1998

HÁ UM SÉCULO

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, naquela triste manhã de abril de 1860, estava exausto, acabrunhado.

Fazia frio.

Muito embora a consolidação da Sociedade Espírita de Parise a promissora venda de livros, escasseava o dinheiro para a obra gigantesca que os Espíritos Superiores lhe haviam colocado nas mãos.

A pressão aumentava...

Missivas sarcásticas avolumavam-se à mesa.

Quando mais desalentado se mostrava, chega a paciente esposa, Madame Rivail – a doce Gaby –, a entregar-lhe certa encomenda, cuidadosamente apresentada.

O professor abriu o embrulho, encontrando uma carta singela. E leu:

“Sr. Allan Kardec:

Respeitoso abraço.

Com a minha gratidão, remeto-lhe o livro anexo, bem como a sua história, rogando-lhe, antes de tudo, prosseguir em suas tarefas de esclarecimento da Humanidade, pois tenho fortes razões para isso.

Sou encadernador desde a meninice, trabalhando em grande casa desta capital.

Há cerca de dois anos casei-me com aquela que se revelou minha companheira ideal. Nossa vida corria normalmente e tudo era alegria e esperança, quando, no início deste ano, de modo inesperado, minha Antoinette partiu desta vida, levada por sorrateira moléstia.

Meu desespero foi indescritível e julguei-me condenado ao desamparo extremo.

Sem confiança em Deus, sentindo as necessidades do homem do mundo e vivendo com as dúvidas aflitivas de nosso século, resolvera seguir o caminho de tantos outros, ante a fatalidade...

A prova da separação vencera-me, e eu não passava, agora, de traço humano.

Faltava ao trabalho e meu chefe, reto e ríspido, ameaçava-me com a dispensa.

Minhas forças fugiam.

Namorara diversas vezes o Sena e acabei planeando o suicídio. “Seria fácil, não sei nadar” – pensava.

Sucediam-se noites de insônia e dias de angústia. Em madrugada fria, quando as preocupações e o desânimo me dominaram mais fortemente, busquei a Ponte Marie.

Olhei em torno, contemplando a corrente... E, ao fixar a mão direita para atirar-me, toquei um objeto algo molhado que se deslocou da amurada, caindo-me aos pés.

Surpreendido, distingui um livro que o orvalho umedecera.

Tomei o volume nas mãos e, procurando a luz mortíça de poste vizinho, pude ler, logo no frontispício, entre irritado e curioso:

“Esta obra salvou-me a vida. Leia-a com atenção e tenha bom proveito. – A. Laurent.”

Estupefato, li a obra - “O Livro dos Espíritos”- ao qual acrescentei breve mensagem, volume esse que passo às suas mãos abnegadas, autorizando o distinto amigo a fazer dele o que lhe aprouver.”

Ainda constavam da mensagem agradecimentos finais, a assinatura, a data e o endereço do remetente.

O Codificador desempacotou, então, um exemplar de “O Livro dos Espíritos” ricamente encadernado, em cuja capa viu as iniciais do seu pseudônimo e na página do frontispício, levemente manchada, leu com emoção não somente a observação a que o missivista se referira, mas também outra, em letra firme:

“Salvou-me também. Deus abençoe as almas que cooperaram em sua publicação. – Joseph Perrier.”

Após a leitura da carta providencial, o Professor Rivail experimentou nova luz a banhá-lo por dentro...

Conchegando o livro ao peito, raciocinava, não mais em termos de desânimo ou sofrimento, mas sim na pauta de radiosa esperança.

Era preciso continuar, desculpar as injúrias, abraçar o sacrifício e desconhecer as pedradas...

Diante de seu espírito turbilhonava o mundo necessitado de renovação e consolo.

Allan Kardec levantou-se da velha poltrona, abriu a janela à sua frente, contemplando a via pública, onde passavam operários e mulheres do povo, crianças e velhinhos...

O notável obreiro da Grande Revelação respirou a longos haustos, e, antes de retomar a caneta para o serviço costumeiro, levou o lenço aos olhos e limpou uma lágrima... **Hilário Silva.**

(Emmanuel, *O Espírito da Verdade*, FEB, cap. 52)

JUVENTUDE E ESPIRITISMO

O QUE O ESPIRITISMO FALA SOBRE:

DEUS

"Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas" (Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, perg. 1)

SEXO

"Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo. Consequentemente, reclama responsabilidade e discernimento, onde e quando se expresse." (Emmanuel, Vida e sexo, 15. ed, p.11)

ARTE

"A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas." (León Denis, O Espiritismo na arte, 2. ed, p.21)

PROFISSÃO

"Se você puser amor naquilo que faz, para fazer os outros felizes, a sua profissão, em qualquer parte, será sempre um rio de bênçãos (...)" (André Luiz, Sinal Verde, cap.18)

MORTE

"Desencarnar é mudar de plano, como alguém que se transferisse de uma cidade para outra, aí no mundo, sem que o fato lhe altere as enfermidades ou as virtudes com a simples modificação dos aspectos exteriores." (Emmanuel, O consolador, 10. ed, pergunta 147)

AMOR

"Amor, em sua existência, será aquilo que você fizer dele." (André Luiz, Sinal Verde, cap.37)

AMIZADE

"Ter amizade é ter co-ração que ama e esclarece, que compreende e perdoa, nas horas mais amargas da vida." (Emmanuel, O consolador, 10. ed, pergunta 174)

VÍCIOS

"O vício, de qualquer natureza, é rampa que conduz à infelicidade." (Joanna de Ângelis, Conflitos existenciais, p.160)

DIVERSÃO

"Até certo ponto, é válido conhecer de tudo, mas sem de tudo fazer uso." (Scheilla, Chão de Rosas), cap.35

Ah, se eu soubesse disso antes...!

Jovem amigo! A fase da adolescência e da juventude é caracterizada por muitos desafios: a busca da nossa autodefinição, a identificação do nosso papel na família e na sociedade, as questões afetivas, a definição profissional e todas aquelas mudanças fisiológicas que parecem emergir subitamente, sem nos pedir permissão para alterar profundamente a relação que temos com nosso corpo. E tudo isso pode parecer assustador, às vezes, não é mesmo?

Nesta fase da vida o jovem é levado a fazer escolhas, a tomar posicionamentos, a assumir cada vez mais responsabilidades, e, no entanto, nos sentimos despreparados, ou mal orientados para enfrentar tudo isso. Tantas vozes, tantas filosofias, tantos especialistas, e nada ou ninguém parece nos oferecer uma base segura, consistente e lógica o suficiente para lidarmos com todos esses desafios. A quem ouvir? Em que confiar?

O que temos a oferecer, querido leitor, é o estudo de uma doutrina que tem levado consolo e esclarecimento a milhares de pessoas, e que, baseada na fé raciocinada, tem proporcionado às almas uma base segura para enfrentar objetivamente os desafios da vida. É uma doutrina que não seleciona determinadas faixas etárias ou classes sociais para se fazer entendida, pois que tem por essência o Evangelho de Jesus, assim, é destinada também ao seu coração juvenil.

Assim, a Doutrina Espírita apresenta um manancial de referências seguras e consistentes, que possibilitam o caminhar proveitoso e alegre de todo jovem que não se contenta com a superficialidade das ilusões do mundo e que deseja algo mais para sua existência, além de alertar aqueles que se deixam levar, imprevidentes, pelos interesses puramente materiais, despertando-nos para as nossas necessidades de Espíritos eternos.

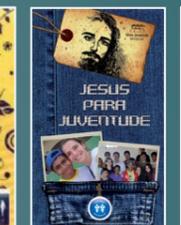
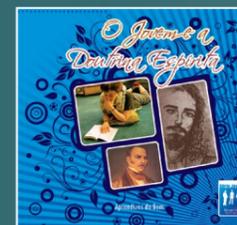
Você sabia?!

A primeira edição de O Livro dos Espíritos foi lançada em 1857, em Paris, com apenas 501 perguntas. Mais tarde, em 1860, foi lançada a segunda edição, já com as 1019 perguntas que conhecemos hoje.

León Denis teve o seu primeiro contato com o Espiritismo aos 18 anos, ao ler "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec. A partir de então, tornou-se um grande divulgador da Doutrina Espírita, desenvolvendo estudos e participando de inúmeros eventos mundiais no começo do séc. XX.

Ermance Dufaux tinha apenas 15 anos quando auxiliou Kardec na elaboração da segunda edição de "O Livro dos Espíritos", trabalhando como médium na codificação.

CONHEÇA A SÉRIE "JOVEM E JUVENTUDE" PARA APRENDER MAIS SOBRE ESTES E OUTROS ASSUNTOS:



www.editoraautadesouza.com.br



Curta e siga a página no Facebook para ficar por dentro destes e outros assuntos:

f/mocidadeespiritaa

Acesse mais conteúdo na sessão Galera Jovem no site: www.revistaautadesouza.com

Amar o próximo como a si mesmo

Lei de Amor



"O amor resume integralmente a doutrina de Jesus, pois é o sentimento mais sublime e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso realizado."(1)



"[...] A prova da reencarnação, para algumas pessoas, causa repugnância, ante a ideia de as simpatias afetuosas, pelas quais são zelosas, poderem ser partilhadas por outros. Pobres irmãos! É vossa afeição que vos torna egoístas; vosso amor é restrito a um círculo íntimo de parentes ou amigos e todos os outros vos são indiferentes.[...]"(1)



"[...] Jesus enunciou: "Amai vosso próximo como a vós mesmos". Ora, qual é o limite em relação ao próximo? É a família, a seita, a nação? Não! É a humanidade inteira. [...]"(1)



"[...] Os efeitos da lei de amor são a melhoria moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre. Os mais rebeldes e os mais viciosos se reformarão quando observarem os benefícios produzidos pela prática do ensinamento que diz: não façais aos outros o que não desejardes que vos façam, fazei-lhes, ao contrário, todo o bem que estiver em vosso alcance." (1)



Homem infeliz! Ninguém vai desconfiar que te matei, meu genro.

"Nhô tico matou o genro, Achou que se fosse embora, Mas o genro nasceu dele, É o caçula que ele adora."(2)

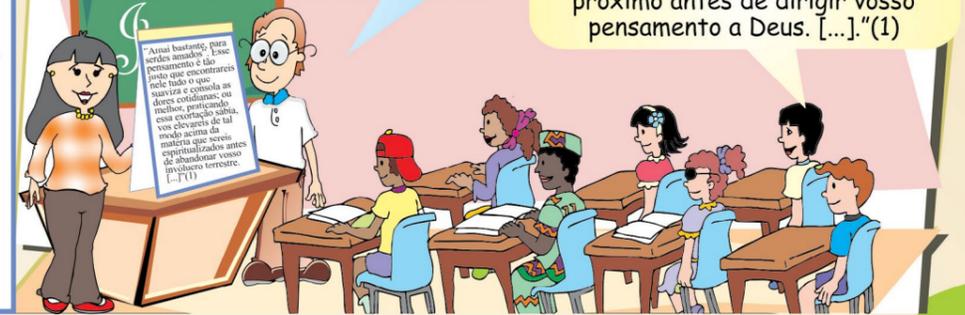


Esse é meu caçula.

"[...] Esse pensamento é tão justo que encontrareis nele tudo o que suaviza e consola as dores cotidianas; ou melhor, praticando essa exortação sábia, vos elevareis de tal modo acima da matéria que sereis espiritualizados antes de abandonar vosso invólucro terrestre. [...]"(1)

"[...] Os estudos espíritas desenvolveram em vós a compreensão do futuro e, assim, tendes uma certeza: a de avançar para Deus, com todas as promessas que correspondem às aspirações da vossa alma. [...]"(1)

"[...] Por isso, deveis ascender bem alto para julgar sem as opressões da matéria e não condenar vosso próximo antes de dirigir vosso pensamento a Deus. [...]"(1)



"[...] Hoje, que o movimento espírita deu um grande passo, observai com que rapidez as ideias de justiça e renovação, contidas nas mensagens dos Espíritos, são aceitas pela metade do mundo inteligente. [...]"(1)

Atividades

1) Segundo os Espíritos Superiores, a Lei de Amor vai acabar com as diversas formas de egoísmo. Desenhe nos quadros abaixo como seria o mundo sem essas formas de egoísmo:

| | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| Sem o egoísmo pessoal | Sem o egoísmo de família |
| Sem o egoísmo de classe social | Sem o egoísmo de nacionalidade |

2) Vamos avaliar a nossa conduta nesta semana? Use a legenda abaixo:

☀ = sempre 😊 = quase sempre 😄 = de vez em quando ☹ = ainda não

- Sou alegre e calmo.
- Evito fofoca e reclamações.
- Pratico a caridade e não sou egoísta.
- Obedeço a meus pais e professores.
- Gosto de estudar e trabalhar.
- Perdo a quem me magoa.
- Falo a verdade.





OS ESPÍRITOS RESPONDEM

São habitados todos os globos que se movem no espaço?

“Sim, e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. [...] Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil.”¹

Podemos reencarnar num corpo de animal?

A encarnação dos Espíritos se dá sempre na espécie humana; seria um erro acreditar que a alma ou o Espírito pudesse encarnar no corpo de um animal.²

“Isso seria retrogradar e o Espírito não retrograda. O rio não remonta à sua nascente.”³

Os Espíritos têm sexo?

“Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos.

São os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.

O Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens.”⁴

Os animais possuem mediunidade?

Os irracionais não possuem faculdades mediúnicas propriamente ditas. Contudo, têm percepções psíquicas embrionárias, condizentes ao seu estado evolutivo, através das quais podem indiciar as entidades deliberadamente perturbadoras, com fins inferiores, para estabelecer a perplexidade naqueles que os acompanham, em determinadas circunstâncias.⁵

¹ – Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*, FEB, 56.ed., perg. 55

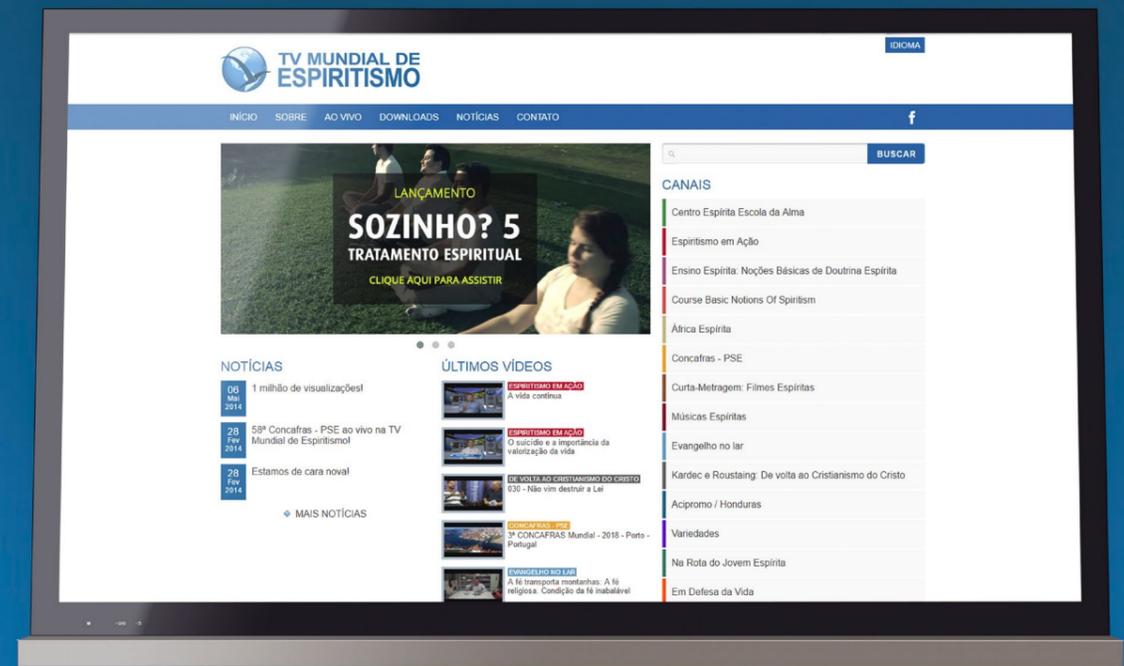
² – Idem, Introdução, pag.25

³ – Idem, perg. 612

⁴ – Idem, perg. 200, 201 e 202

⁵ – Emmanuel, *O consolador*, FEB, 18.ed., perg. 391

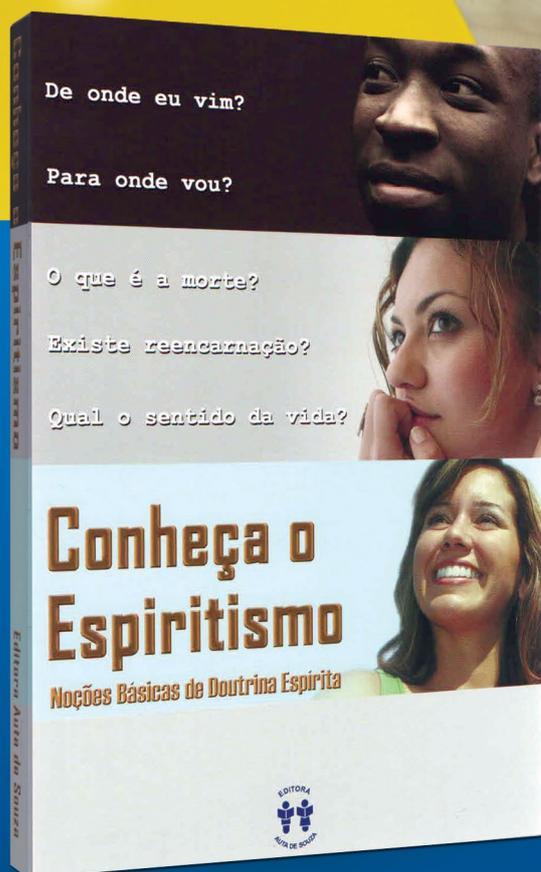
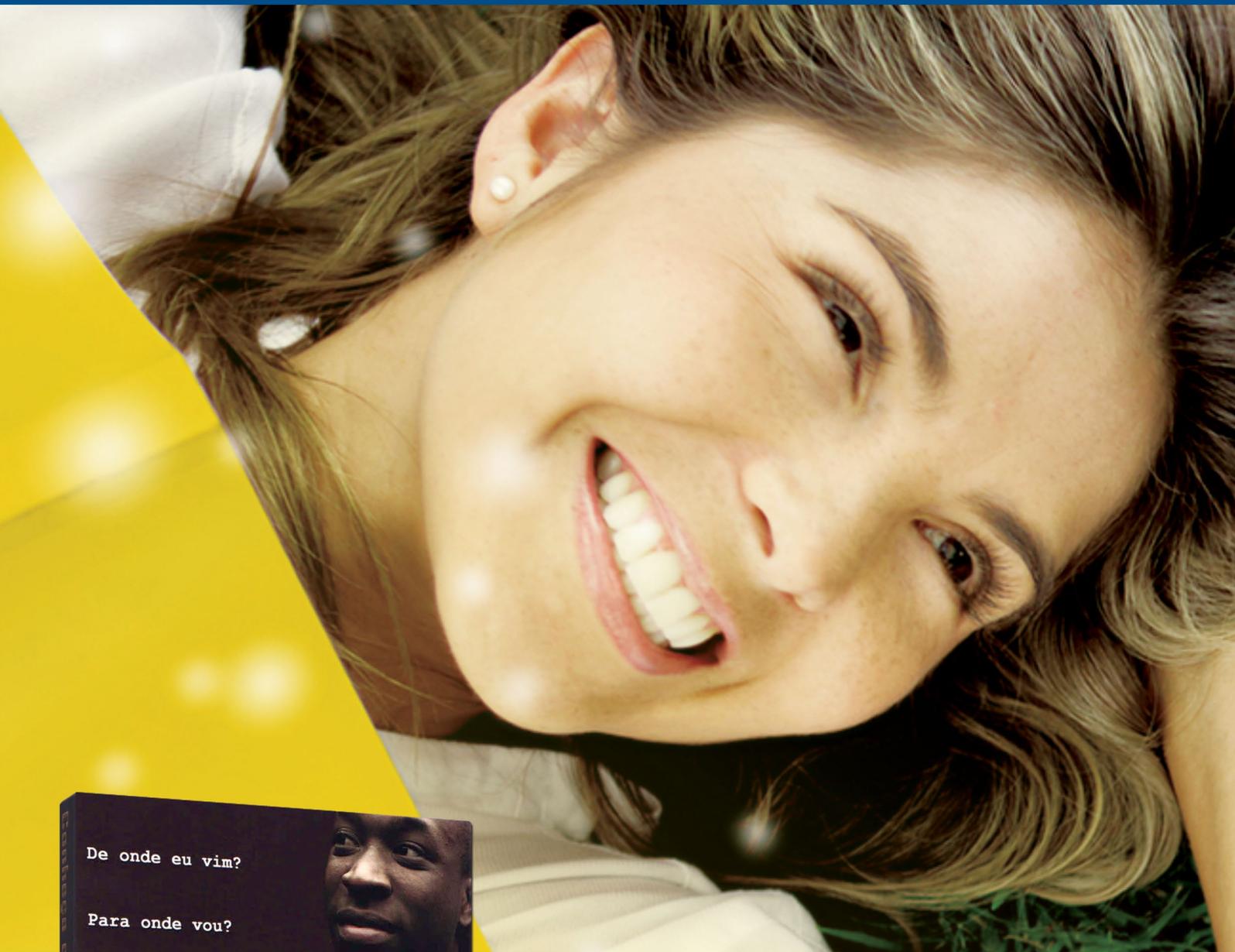
O QUE VOCÊ TEM ASSISTIDO?



Acesse: www.tvmundialdeespiritismo.com

 Curta nossa Fan Page no Facebook!

CONHEÇA O ESPIRITISMO



Um livro,
muitas
descobertas!

